

CASO FEBRE AFTOSA – ASPECTOS ECONÔMICOS
Estado do Paraná – Análise Conjuntural - Mês de Outubro

Autor: Fábio P. Mezzadri

Data: 04/11/2005

**dados levantados até o dia 28/10/2005*

Dados Gerais – Brasil e Paraná (antes da suspeita de foco da doença no Estado do Paraná)

Dados Gerais da Comercialização Internacional de Carnes

- O Brasil é o principal exportador mundial de carne bovina e de frango, e terceiro de suínos;
- A Rússia importa aproximadamente 10% da carne bovina brasileira;
- De janeiro a setembro, a Rússia comprou o equivalente a US\$ 406 milhões em carnes, receita de 141,6% superior ao mesmo período de 2004;
- A indústria agroalimentar brasileira exportou no ano passado US\$ 39 bilhões, US\$ 6,2 bilhão correspondentes à venda de carne e seus derivados US\$ 2,5 bilhões procedentes das exportações de carne de suíno, segundo a (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) CNA;
- Os países membros da União Européia compram 30% da carne brasileira;
- Em 2004, o Brasil vendeu ao exterior 1,9 milhão de toneladas do produto, garantindo um total de US\$ 2,5 bilhões ao País;
- De janeiro a setembro deste ano, as vendas somaram US\$ 2,44 bilhões, acréscimo de 29,8% em comparação com o mesmo período de 2004;

Aspectos Físicos

Área dos Focos

- Foco em Eldorado, localizado a 446 Km de Campo Grande, onde 582 cabeças foram sacrificadas;
- Os focos de suspeita de aftosa se expandem na região da fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai e a Defesa Sanitária Animal vai ampliar a área sob situação de emergência na região;
- Área de vigilância aumentou dos atuais 80 para 140 quilômetros;

- Suspeita de novo foco em Japorã, localizada a 464 Km de Campo Grande, na fronteira com o Paraguai;
- Em Japorã, existem pelo menos cinco propriedades com animais apresentando sintomas da doença;
- O embargo afeta principalmente os três principais estados produtores: Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná, todos com fronteiras comuns e que exportam 70% da carne brasileira;
- Mato Grosso do Sul possui 20 milhões de cabeças de gado, dos 195 milhões do rebanho brasileiro e não registrava casos de febre aftosa desde 1999;

Focos, Embargos e suas Causas Econômicas

- Embargos impostos pela União Européia, Rússia, África do Sul, Israel, entre outros;
- Os 25 membros da União Européia, Rússia, Argentina, Chile, Israel, Paraguai, Bolívia, África do Sul e Uruguai decretaram o embargo total ou parcial à carne brasileira;
- Já oficializaram o embargo à carne brasileira, o Uruguai, Argentina e Chile, sendo que estes dois últimos estão restringindo apenas as importações de carne do Mato Grosso do Sul. África do Sul também decretou a proibição das importações do produto;
- A Comissão Européia, órgão executivo da União Européia (UE), decretou o embargo dos estados brasileiros de Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo;
- Além dos membros da UE, vários outros países anunciaram a mesma medida;
- Rússia, União Européia, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Reino Unido suspenderam as compras de carnes do Mato Grosso do Sul. Israel e África do Sul suspenderam de todo o Brasil;
- Exportadores brasileiros de carne calculam em US\$ 1,5 bilhão os prejuízos causados pelo embargo ao produto declarado por mais de 30 países por causa do foco;
- A situação certamente atrapalhará a negociação que já estava bem adiantada com importantes mercados como: EUA e Japão;
- A perda também virá do adiamento mais uma vez das negociações de grandes mercados como os EUA;
- A meta este ano era comercializar US\$ 3 bilhões em carnes;

* 36 Países impuseram restrições às importações de carne brasileira

- A União Européia: formada por 25 países suspendeu as importações dos Estados de MS, SP e PR. Em 2004 importou US\$753,0 milhões de carne bovina “in natura” do Brasil;
- Rússia: Maior país importador de carne brasileira. O país restringiu as compras só de MS. Em 2004 importou US\$239,9 milhões de carne bovina “in natura”;
- Chile: O país restringiu as compras só de MS, em 2004, o Chile importou US\$ 198,9 milhões de carne bovina “in natura” brasileira;
- Israel: Suspendeu as importações de carnes de todo o Brasil. Em 2004, Israel importou US\$42,3 milhões de carne bovina “in natura” do Brasil;
- Bulgária: O país divulgou a extensão da suspensão, em 2004, a Bulgária importou US\$27,3 milhões de carne bovina “in natura” brasileira;

Cenário no Estado do Paraná

- O Estado do Paraná é o sexto estado em exportações de carne bovina, com um rebanho de aproximadamente 8 milhões de cabeças de bovinos de corte e 2 milhões de bovinos leiteiros;
- O último caso de febre aftosa, registrado no estado foi em 1995, desde então, são realizadas duas campanhas anuais (semestrais) de vacinação;
- A Rússia continua importando carnes do Paraná;
- Entre janeiro a setembro deste ano, a Rússia respondeu por quase 40% das exportações de carnes do estado, com 12,5 mil toneladas e US\$22,1 milhões;
- A Alemanha, também de janeiro a setembro comprou do Paraná 1,4 mil toneladas, com faturamento de US\$ 5,9 milhões;
- Preço médio da arroba do boi no patamar de R\$ 50,0 (início do mês de outubro);
- Estado do Paraná aumentando a comercialização com São Paulo;
- Paraná aliado a Santa Catarina e Rio Grande do Sul;
- Santa Catarina abriu mercado somente para o Paraná;
- 60% da carne bovina paranaense exportada, tinha como destino a União Européia e 25% tinha como destino à Rússia;

- Segundo o Sindicarne (PR), caso a UE realmente confirme o embargo, a situação será delicada, porque 90% do complexo da carne exportada pelo Brasil são dos três Estados. Sendo que o Paraná, assim como o Brasil, vende metade de sua produção para Europa;
- Segundo um especialista, a UE teria vetado a carne do Paraná pela proximidade com o Mato Grosso do Sul. São Paulo, devido às incertezas em relação ao trânsito de animais entre os dois Estados. Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Santa Catarina proibiram o trânsito de animais e derivados do Mato Grosso do Sul;

Cenário no Estado de Mato Grosso do Sul

- Mato Grosso do Sul, é o 2º rebanho bovino brasileiro com 25 milhões de cabeças e representa mais de 20% das exportações totais de carne do País;
- Mato Grosso do Sul é o maior produtor nacional de carne bovina e o estado que tem maior tradição em exportações;
- Mato Grosso do Sul, têm 12% do rebanho nacional e participa com pelo menos 15% das exportações totais do País;
- A espera de Mato Grosso do Sul, para a reabertura de mercados, pode ser de até dois anos;

Conseqüências dos Focos e Perspectivas

- O Presidente da Abiec, Pratini de Moraes, acredita que o Brasil ainda conseguirá atingir a meta de vender US\$ 3 bilhões em vendas ao exterior, devido a necessidade da compra de carne brasileira demandada pelo mundo e também devido a abertura de grandes mercados como a Rússia, Egito e Argélia;
- Se for mantido o atual cenário de embargo, os estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Rondônia, livre de restrições, devem vender seus rebanhos ao exterior e os preços da carne nesses estados deve subir;
- Pecuaristas encontram dificuldade em venderem seus animais (estagnação do mercado);
- Os produtos de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná deverão permanecer para o mercado interno, e poderá haver queda de preços nessas regiões;
- Caso novas avaliações dos importadores venham a ampliar o embargo para todo o território nacional, os preços internos da carne e da arroba do boi gordo devem cair severamente;

Dados Gerais – Brasil e Paraná (após a suspeita de foco da doença no Estado do Paraná)

Aspectos Físicos

Área dos Focos

- O Paraná encontrou suspeita de febre aftosa em quatro propriedades paranaenses localizadas nos municípios de Amaporã, Loanda, Maringá e Grandes Rios, num total de 23 animais com sintomas;
- Estas quatro propriedades receberam animais oriundos de um leilão, ocorrido em Londrina, no dia 04 de outubro durante a Eurozebu, onde tiveram contato direto ou indireto com animais procedentes do município de Eldorado (MS). Todas as quatro propriedades estão com a vacinação em dia junto ao serviço oficial. No momento as quatro propriedades estão interditadas para toda e qualquer movimentação de animais;
- Desde que recebeu a comunicação oficial do foco de febre aftosa em Mato Grosso do Sul, a Secretaria da Agricultura do Paraná, através do Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária, adotou um conjunto de medidas preventivas, como proibição de ingresso de animais, seus produtos e subprodutos, bem como material de multiplicação animal e vegetais oriundos daquele estado;
- O governo do Estado intensificou a fiscalização em todas as 30 barreiras sanitárias nas divisas entre o Paraná e Estados vizinhos para conter a febre aftosa. Para isso, a Secretaria da Agricultura aumentou o número de fiscais e a vigilância nas 16 barreiras entre o Paraná e Mato Grosso do Sul e nas quatro, na divisa com São Paulo. Além disso, desde o dia 9, barreiras sanitárias estão instaladas em Maringá, Loanda, Amaporã e Grandes Rios, municípios onde há suspeita de gado contaminado;
- Na divisa com o Mato Grosso do Sul, a fiscalização foi intensificada nas barreiras de Guaíra, Porto Camargo, Porto São José, Diamante do Norte. Já na divisa com São Paulo, o trabalho está sendo intensificado em Jacarezinho, Cornélio Procópio, Londrina e Maringá. Nas fazendas que adquiriram os animais do Mato Grosso do Sul, na feira Eurozebu de Londrina, também houve um aumento de fiscalização e animais estão confinados até que saia o resultado do exame de aftosa;
- O Ministério da Agricultura e os serviços de defesa sanitária animal dos demais estados estão sendo informados e a Secretaria da Agricultura estabeleceu um comando central que estará funcionando 24 horas. Também foi acionado o Grupo Especial de Atenção às Suspeitas de Enfermidades (Gease);
- No fim da tarde do dia 26 de outubro, o Ministério da Agricultura informou que Romênia e Colômbia também impuseram embargo à entrada de carne brasileira em seus territórios. Com isso, chegou a **45 o número de países que barraram o produto brasileiro** por causa da aftosa;
- O embargo decretado pela Romênia se refere apenas à carne bovina proveniente dos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo, já a Colômbia incluiu ao

embargo, todos os estados brasileiros e se estende a carnes de todos os animais suscetíveis à doença, como: bois, búfalos, cabras, porcos e ovelhas;

Focos, Embargos e suas Causas Econômicas

- Um estudo recém-concluído pela consultoria MB Associados define como exagerada, a estimativa de prejuízos com a febre aftosa no país. Enquanto autoridades da área agrícola jogam as cifras das perdas para algo entre R\$500 milhões a R\$1bilhão, o trabalho da consultoria estima prejuízos na exportação neste ano em R\$200 milhões;
- A Associação Brasileira de Exportadores de Carne (Abiec), prevê prejuízo de 30% nos próximos dois meses;
- O diretor-executivo da Abiec, Antônio Camardelli, discordou da previsão da Confederação da Pecuária do Brasil (CNA) de que a meta das exportações de carne bovina para 2005 não será prejudicada com o foco de febre aftosa do Mato Grosso do Sul;
- Os cálculos da CNA, acreditam que o Brasil continuará alcançando a meta de US\$3 bilhões, porém Camardelli não acredita na possibilidade de se alcançarem estes valores. No ano passado o valor atingido foi de US\$2,45 milhões com vendas externas de carne bovina e US\$744 com o comércio de carne suína;
- O Ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, anunciou que a estimativa de perdas na exportação com a febre aftosa é de US\$1,7 bilhão durante todo o período de embargo, que o governo prevê que dure 6 meses. O governo se baseia em levantamento realizado pelo Ícone, órgão privado de estudos sobre agricultura e agronegócio. Um quarto das perdas deverá acontecer ainda este ano;
- O prejuízo é dividido em carne bovina (US\$ 1,1 bilhão) e suína (US\$ 600 milhões);
- O Ministro Roberto Rodrigues prometeu R\$33 milhões para o combate de focos da doença e a indenização de proprietários que tiverem seus animais abatidos em Mato Grosso do Sul e, eventualmente no Paraná, esta medida foi anunciada no dia 26 de outubro, na Comissão de Agricultura do Senado;
- Do total de R\$33 milhões, anunciados pelo Ministro Rodrigues, 20 milhões serão usados na indenização dos proprietários que tiveram os animais sacrificados. Outros R\$6 milhões vão socorrer pequenos produtores de leite em Mato Grosso do Sul. Mais R\$6 milhões vão para ações de vigilância, investimentos e custeio nas fronteiras com Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile e Bolívia. Mais R\$1 milhão está destinado a outras ações;
- Segundo o Ministro, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai baixar uma medida provisória liberando o dinheiro em caráter emergencial para combater os focos, incluindo indenização e apoio aos pequenos produtores em Mato Grosso do Sul que tiveram seus animais sacrificados e do Paraná, caso se confirme a doença no estado;

(Fonte das informações: Gazeta do Povo, Folha de S. Paulo, adaptado por Equipe Beef Point e Agência Brasil, adaptado por Equipe BeefPoint).

Cenário no Estado do Paraná

- As exportações de carnes no Brasil atingiram este ano 668,3 milhões de quilos e US\$ 856,3 milhões. A participação do Paraná corresponde a 17% no faturamento e 20% no volume, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX);
- Muitos frigoríficos paranaenses reduziram o número de animais abatidos em até 50%;
- O frigorífico Garantia de Maringá, suspendeu os abates devido ao fato de estar localizado em área de risco sanitário. A empresa abatia entre 800 a 900 cabeças por dia. Deu férias coletivas para aproximadamente **1.200 funcionários**;
- O frigorífico Margem de Paranavaí, também abate entre 800 a 900 cabeças dia e agora reduziu seus abates em 50%;
- O Estado de São Paulo, resolveu flexibilizar as barreiras interestaduais e permitiu (através de portaria específica, estabelecendo vários critérios), a entrada de carne desossada e maturada;
- São Paulo é o estado maior comprador de carne bovina do Paraná, seguido do Rio de Janeiro e Santa Catarina;
- Segundo o assessor do Sindicarne Gustavo Fanaya, as empresas frigoríficas suspenderam as compras por questões econômicas, temendo o risco de comprar o animal por um preço e comercializar a carne por um valor menor. Os atuais valores da arroba estão frágeis e podem despencar a qualquer momento;
- A cotação média no Estado do Paraná do boi gordo no dia 27 de outubro esteve em R\$49,31, caindo 3,6%, em relação ao dia 11 do mesmo mês, onde os preços da arroba estavam em fase de reação e a média estadual estava em R\$51,11;
- Muitos produtores estão encontrando dificuldades em comercializarem seus animais, devido a redução ou paralisação nas escalas de abate por parte dos frigoríficos;
- A situação está complicada para produtores da região Sul do Estado, como Ponta Grossa e Guarapuava, devido ao fato destes em grande parte engordarem seus animais em pastagens de inverno, e, nesta época necessitam liberar as áreas de pastagens visando o preparo da terra para o plantio principalmente da soja, entretanto não encontram colocação no mercado para seus animais, que já se encontram prontos para o abate;

Cenário no Estado de Mato Grosso do Sul

- O Estado registrou no dia 26 de outubro (quarta-feira), seu 11º foco de febre aftosa, em uma pequena propriedade no município de Eldorado, próxima a fazenda Vezozzo, onde foi encontrado o primeiro foco da doença neste mês;
- Dos 24 animais da referida propriedade, três estavam doentes. Todos os animais já foram abatidos;
- No total, até agora, foram encontrados: 7 focos em Japorã, 1 em Mundo Novo e 3 em Eldorado;

Conseqüências dos Focos e Perspectivas

- Liberação de R\$33 milhões em recursos, anunciada pelo governo federal, para uso em indenização de produtores, fiscalização e combate a doença;
- A Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná pretende realizar a imunidade em massa, vacinando 100% do rebanho de bovinos e bubalinos do Estado;
- O período regular da campanha contra a febre aftosa, vai de 1º a 20 de novembro;
- O lançamento oficial da campanha foi precedido de encontros com criadores, nos Fóruns Paraná na Luta contra a Febre Aftosa promovido pelo Conesa;
- Os fóruns foram realizados em Cascavel, Umuarama, Paranavaí, Ponta Grossa e Londrina;
- A distribuição de vacinas para revendas e cooperativas já começou no Paraná. O estado deve comprar entre 11 a 12 milhões de doses;

** Redes varejistas barram fornecedores de carne bovina de MS e PR*

- As principais redes varejistas do país decidiram excluir por tempo indeterminado, os fornecedores de carne bovina do Mato Grosso do Sul e do Paraná;
- Como alternativa estes grupos intensificaram seus abastecimentos, nos estados de Goiás, Pará, Mato Grosso e Tocantins;
- Algumas redes, restringiram somente os embargos aos fornecedores nas regiões de risco, outras suspenderem totalmente a compra nos dois estados e estão adquirindo o produto em outros estados como: São Paulo, Minas Gerais e Goiás;

Brasil e Paraná

Abates de Bovinos com Inspeção Federal no Paraná (SIF) – Ano 2004 e Janeiro a Julho de 2005

ABATE DE BOVINOS COM INSPEÇÃO FEDERAL NO PARANÁ (2004)			ABATE DE BOVINOS COM INSPEÇÃO FEDERAL NO PARANÁ (2005)		
dado: número de cabeças			dado: número de cabeças		
mês	quantidade		mês	quantidade	
JAN	84.466		JAN	82.348	
FEV	84.260		FEV	89.521	
MAR	105.066		MAR	124.437	
ABR	103.639		ABR	132.246	
MAI	114.658		MAI	133.407	
JUN	128.883		JUN	128.770	
JUL	107.106		JUL	120.545	
AGO	110.401		AGO	127.366	
SET	120.513		SET	120.970	
OUT	123.657		OUT	0	
NOV	119.866		NOV	0	
DEZ	90.720		DEZ	0	
TOTAL	1.293.235		TOTAL	1.059.610	

Última atualização 21/10/2005
Por **SINDICARNE**

Fonte: **DFA-MA/PR e empresas**

Pecuária de Corte

Análise Conjuntural Estado do Paraná Outubro 2005

Os preços da arroba do boi gordo, desde o início do ano, encontram-se em constante queda, justificada por vários fatores como: o abate crescente de matrizes, maior número também de bois abatidos, devido à escassez de pastagens ocasionada pelo clima e pela necessidade da liberação de áreas para o plantio de grãos. Também a baixa do dólar, reduzindo as taxas cambiais e baixando o valor da carne no mercado externo. Além destes fatores, ainda soma-se queda na cotação de “subprodutos” do abate como o couro que nos últimos meses baixou ao redor de 50% e o sebo (utilizado na fabricação de pastas e sabonetes), que apresentou queda em 80%. Estes fatores fazem com que os frigoríficos, aleguem queda na rentabilidade e justifiquem a perda do poder na remuneração dos pecuaristas.

Entretanto, a primeira semana de outubro começou sinalizando melhoria nos preços da arroba, o que foi reflexo direto da alta precipitação pluviométrica e do aumento da temperatura durante o mês de setembro, situação que levou a rápida recuperação das pastagens, permitindo aos pecuaristas manterem por mais tempo seus animais engordando a campo, reduzindo assim as escalas de abate, diminuindo a oferta e aquecendo os preços. Dados do dia 03 do corrente mês, mostram o começo de uma reação na cotação, sendo que a média da arroba no estado nesta data, estava na casa dos R\$ 48,81. Além disso, em algumas importantes regiões em pecuária de corte, a alta observada foi mais evidente, como em: Londrina, Ponta Grossa, Paranavaí, Umuarama e Guarapuava, onde as cotações médias foram respectivamente de: R\$49,00 nas primeiras três regiões citadas e de R\$51,00 nas duas últimas.

Reforçando a previsão de uma reação nos preços, as cotações nas mesmas regiões no dia 11/10 foram de respectivamente: R\$55,00, R\$49,00, R\$55,00, R\$51,00 e R\$55,00. A média estadual nesta data foi de R\$51,11, que foi a maior cotação observada no mês de outubro.

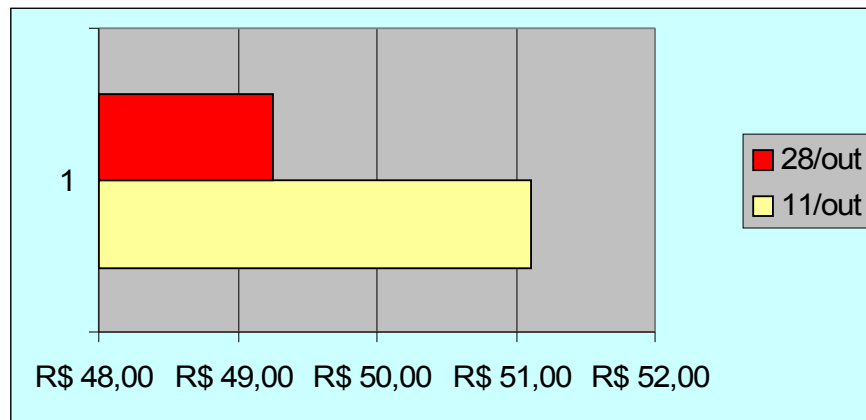
Lamentavelmente a reação dos preços da arroba, foi interrompida pelo aparecimento de focos da febre aftosa no Mato Grosso do Sul e mais recentemente também pela suspeita de focos no Estado do Paraná. Os embargos resultaram na perda de importantes mercados e, redução de 50% nas escalas de abate nos frigoríficos paranaenses. Algumas

importantes empresas, como o Grupo Garantia (de Maringá), estão completamente paradas em razão de estarem situadas dentro de regiões onde existe a suspeita dos casos da doença.

Após o dia 11 de outubro, os preços da arroba do boi gordo, pagos aos produtores no Paraná, começaram a apresentar rápido decréscimo, chegando ao dia 28/10/05 à R\$49,25 na média estadual, marcando queda em 3,6% desde o dia onze, sendo que em regiões como União da Vitória, foram observados preços de até R\$46,00@.

*Queda no Valor da Arroba do Boi Gordo Recebido pelos Produtores
Mês de Outubro de 2005*

Comparativo da Cotação na Média Estadual do dia 11/10 para o dia 28/10



Fonte:SEAB/DERAL/DEB

Elaboração:SEAB/DERAL/DCA

A queda nos preços da arroba, observada no mês de outubro, aconteceu paralelamente aos acontecimentos já citados em relação aos aparecimentos dos focos e suspeitas da febre aftosa. Este cenário de declínio nas cotações apresenta algumas justificativas, ligadas ao problema. A incerteza de mercados, vêm gerando a diminuição em até 50% no número de animais abatidos na maioria das empresas frigoríficas no estado, as quais temem comprar o animal por um valor e, perder na hora da venda da carne, devido a instabilidade dos preços no mercado. Sendo assim, os frigoríficos esperam uma maior estabilidade dos preços da arroba e no mercado, para voltarem a normalizar suas escalas de abate.

Os frigoríficos exportadores também reduziram suas escalas de abate, devido à incerteza de mercado gerada pelos embargos à carne brasileira e paranaense. As empresas localizadas dentro de áreas onde existe a suspeita de foco, estão totalmente paradas e as outras localizadas fora das áreas de risco estão aumentando o comércio interno de carnes e produzindo em maior quantidade cortes desossados. Produto que foi liberado pelo Estado de São Paulo através de portaria.

No mercado atacadista, o preço da carcaça dianteira bovina, foi cotado na média estadual a R\$2,93 o quilo, no período compreendido entre os dias 17/10/2005 a 21/10/2005, na semana anterior a média observada foi de R\$3,02 o quilo, apresentando retração de 2,92%.

Dentro do mesmo período, o quilo da carcaça traseira bovina, foi cotado a R\$4,45 na média estadual, e na semana anterior o valor observado foi também de R\$4,45, não apresentando variação.

No varejo, de onze cortes bovinos coletados pelo Departamento de Economia Rural da SEAB (DERAL), apenas três apresentaram redução, sendo que os outros cortes apresentaram acréscimos, contradizendo a relação entre os preços da arroba do boi gordo pagos aos produtores.

Carne Bovina - venda dos corte no varejo			
Período de 17/10/2005 a 21/10/2005			
Preços Médios - Estado do Paraná			
Carne Bovina (cortes)	Média do dia 17 a 21 de outubro	Média da Semana Anterior	Variação %
Acem (s/osso)	R\$ 5,91	R\$ 5,77	2,52
Alcatra (s/osso)	R\$ 10,02	R\$ 9,15	9,43
Contra-file (c/osso)	R\$ 6,89	R\$ 6,75	2,07
Costela (c/osso)	R\$ 4,48	R\$ 4,36	2,71
Coxão mole	R\$ 8,89	R\$ 8,36	6,35
Mignon (s/osso)	R\$ 16,81	R\$ 17,17	-2,07
Moída 1ª	R\$ 7,42	R\$ 7,06	5,1
Moída 2ª	R\$ 4,46	R\$ 4,33	3,03
Paleta (c/osso)	R\$ 5,33	R\$ 5,35	-0,43
Patinho (s/osso)	R\$ 7,96	R\$ 7,74	2,87
Peito (c/osso)	R\$ 4,50	R\$ 4,55	-1,18
Fonte: SEAB/DERAL/DEB		Elaboração: SEAB/DERAL/DCA	

A possível explicação para este cenário, é de que as redes varejistas ainda estejam comercializando as carnes que estavam em estoque, adquiridas no início do mês de

outubro, quando ocorreu uma breve alta dos preços da arroba. A expectativa a curto prazo, é de que o preço da carne no varejo apresente queda, assim que acabem os estoques do produto e, que volte a girar as relações de compra e venda entre os elos da cadeia. Porém o panorama futuro de preços e mercados dependerá, diretamente do andamento da questão sanitária da febre aftosa, da abertura ou fechamento de fronteiras e da confirmação ou não das suspeitas dentro do estado. Entretanto é importante lembrar, que o mundo necessita abastecer-se de carne (fonte relativamente barata e de fácil disponibilidade de proteína animal) e o Brasil sem dúvida é um dos únicos países a possuir um rebanho e, conseqüentemente um volume de produção apto a atender à demanda do mercado mundial de carnes, uma vez que possui dimensões continentais, onde existem imensas áreas de pastagens e água abundante o que permite a constante expansão do rebanho. Outros importantes e tradicionais produtores e exportadores de carne bovina como a Austrália e Argentina, estão com sua capacidade de produção no limite e não possuem condições imediatas para o aumento da produtividade e abastecimentos de novos mercados internacionais. Esta situação, certamente fará com que os países importadores necessitem olhar com mais cuidado as questões políticas e sanitárias, sendo que a tendência deverá ser de uma regionalização das áreas de embargo, flexibilizando o comércio com as áreas livres de focos ou suspeita da doença.

*Fábio P. Mezzadri – Médico Veterinário
SEAB-DERAL-DCA
e-mail: fmezzadri@pr.gov.br*